



DIOCESE DA
Alegria

Revista da Diocese de Montenegro
Ano 04 | Nº07 | Junho de 2018

*Diocese de
Montenegro*
10 anos



A primeira década da Diocese de Montenegro foi a inspiração para a sétima edição da Revista Diocese da Alegria. Optamos por resgatar a história desta caminhada, desde o seu início, dando voz a algumas pessoas que ajudaram a construir esta trajetória. Assim, trazemos até você, leitor, alguns relatos de bastidores, carregados de sentimentos e livres de formalidades. É a história viva da Diocese de Montenegro, como muitos ainda não a conhecem: a história humana, que nos ajuda a entender a força divina que move, com amor, a caminhada desta Igreja particular há dez anos.

Além da matéria principal, esta edição traz também outros temas. Temos a coluna de nossos dois bispos, Dom Carlos Romulo, bispo diocesano, e Dom Paulo De Conto, bispo emérito; um artigo do diácono Ernesto Costella, sobre a constituição oficial de uma Igreja; e um texto sobre nosso Plano Diocesano de Pastoral. Além disso, a décima edição traz uma entrevista de perfil com o Pe. José Inácio Steffen, que conta sua história de vida. Também preparamos matérias sobre a ordenação diaconal de Neilor Schuster, sobre a Missa do Crisma deste ano, sobre o Dia Mundial das Comunicações, sobre a Ação Evangelizadora “Cada Comunidade uma Nova Vocação” e sobre o VII Seminário Diocesano de Liturgia.

E, para completar a edição número 7, não poderiam faltar os espaços cativos: a página infantil, Igreja Pequeninina; a coluna Dúvidas de Fé, com o Pe. Eduardo Haas respondendo às demandas do povo em um verdadeiro espaço de catequese; e as novidades das nossas paróquias.

Esperamos que esta edição seja uma forma de registrar a história de nossa Diocese e de fazer chegar ao povo alguns destaques do que marca a caminhada desta Igreja. Muitas outras atividades aconteceram neste percurso, mas acreditamos que os momentos escolhidos ajudam a evidenciar um pouco do que somos: cristãos que, com alegria, seguem ao Senhor e buscam fazer deste mundo um lugar melhor.

A Revista Diocese da Alegria volta a circular novamente em dezembro.

A todos e a todas uma excelente leitura!



DIOCESE DA Alegria

- 3 PALAVRA DO BISPO
- 4 PALAVRA DO BISPO EMÉRITO
- 5 MISSA DO CRISMA
- 6 PERFIL: PE. JOSÉ INÁCIO STEFFEN
- 09 AÇÃO EVANGELIZADORA
- 10 INICIAÇÃO CRISTÃ
- 11 POR QUE UMA DIOCESE?
- 12 DÚVIDAS DE FÉ
- 13 10 ANOS DE DIOCESE
- 20 NOTÍCIAS
- 22 PARÓQUIAS
- 27 IGREJA PEQUENINA

Revista Diocese da Alegria é a publicação institucional da Diocese de Montenegro /RS.

Pascom Diocesana: Pe. Diego Knecht – assessor eclesialístico; Graziela Wolfart – articulação; Evanice Diedrich Schroeder – Área Estrela, Maiara Mergen Pereira – Área Montenegro, Juliano Oliveira – Área São Sebastião do Caí, Dionéia Persch – Área Bom Princípio, Caroline Marques Schuster – Área Salvador do Sul, Rafael Holdefer – Representante dos Seminários.

Jornalista responsável: Graziela Wolfart | MTBRS 13159

Redação: Graziela Wolfart, Maiara Mergen Pereira.

Diagramação e Layout: Victor Oliveira.

Tiragem: 2.400 exemplares

Endereço: Rua Assis Brasil, 1167. Montenegro/RS. CEP: 95780-000.

Telefone: (51) 3632.3320 **Site:** www.diocesemontenegro.org.br

E-mail: comunicacao@diocesemontenegro.org.br

Foto de capa: Tiele Daubermann

Distribuição gratuita sem fins lucrativos. Venda proibida.



Queridos irmãos e irmãs.

Ao celebrarmos 10 anos de caminhada como Diocese, somos gratos pelo dom de sermos Igreja no caminho do Senhor, pela rica história de nossas paróquias e comunidades, pastorais e movimentos, que adquiriram uma história comum ao se tornarem a "Diocese da Alegria", abrindo novos horizontes para nossa caminhada pastoral.

Para celebrarmos 10 anos de caminhada como diocese, precisamos ter consciência da evangelização realizada há muito tempo: o surgimento das comunidades e das paróquias, o ministério dos padres, a missão dos religiosos e das religiosas e a dedicação do povo cristão. Deste testemunho abnegado, marcado por uma santidade anônima e de uma atividade missionária em nossas paróquias, chegamos à maturidade de nos tornarmos uma Igreja Particular, uma Diocese.

A preparação para a criação da Diocese foi de grande envolvimento e participação de todas as paróquias do então Vicariato de Montenegro, e mesmo de pessoas de outros lugares que acreditaram e apoiaram tão nobre iniciativa. Desde a instalação da nova Diocese se aprofundou a experiência da comunhão eclesial. Nossa gratidão ao nosso primeiro bispo, Dom Paulo de Conto que teve a missão de liderar e promover, juntamente com os padres, diáconos, religiosos(as) e todos os leigos(as) os primeiros passos da nova Diocese. Percebemos a alegria na ação pastoral e o empenho pelas vocações, com a reabertura do Seminário São João Maria Vianney, de Bom Princípio, e a abertura do Seminário Propedêutico São Paulo Apóstolo, em Montenegro. O clima vocacional tem sido a marca registrada da nossa Diocese.

A partir desta experiência inicial, somos chamados a dar os próximos passos. Esses primeiros foram fundamentais e vão marcar a nossa caminhada nos próximos anos. Nossa Diocese, em comunhão com toda a Igreja do Brasil, e em sintonia com o Santo Padre, está empenhada em acolher e aprofundar a experiência da Iniciação à Vida Cristã. Nosso desejo é fortalecer a vida comunitária, através de nossas paróquias e comunidades, de nossas pastorais e movimentos. A vida comunitária é uma experiência profética em um tempo de subjetivismo. Nossa Diocese cumpre sua vocação de Igreja Particular ao favorecer o florescimento da comunhão e da experiência evangélica em todos os seus ambientes. Desta base cristã, brota a alegria e a simplicidade, a vocação e a missão, o futuro de nossa Diocese.

Nosso Plano de Pastoral, ao priorizar a "Iniciação à Vida Cristã pela comunidade e na comunidade" está apontando o quanto precisamos valorizar e qualificar nossas relações comunitárias. A evangelização e a catequese, os ministérios e os carismas, e a própria missionariedade da Igreja, brotam de uma fecunda vida comunitária.

Desejo que nossa Diocese conserve a sua jovialidade e alegria, abraçando a missão evangelizadora. Que cada comunidade eclesial revele o rosto da Igreja e, assim, todos os que se encontrarem com Cristo encontrem o caminho do seguimento, descubram a vocação a que foram chamados e deem testemunho do Evangelho.

Deus vos abençoe,

+ Carlos Borromeo

O que faz um bispo emérito?



Bispo Emérito não é bispo aposentado. Orientados pelo Direito Canônico, todos os Bispos, ao completarem 75 anos, devem pedir ao Papa a renúncia do cargo. Uma vez aceita, o Papa nomeia outro bispo para ser o novo Pastor da Diocese.

No meu caso, solicitei antecipadamente um Bispo Coadjutor, alegando a importância da convivência, da adaptação que iria receber e para que o mesmo pudesse, com maior conhecimento da realidade, assumir com maestria o comando da Diocese. Assim aconteceu. O escolhido foi Dom Carlos, oriundo da Arquidiocese de Pelotas. Após meses de convivência, e já adaptado à Diocese de Montenegro, em outubro passado, quando completei 75 anos, com o documento oficial vindo do Papa, Dom Carlos assumiu oficialmente como segundo Bispo da Diocese. Tornei-me, então, Bispo Emérito.

Como Bispo Emérito, devo obediência a Dom Carlos. Fico ao seu dispor sempre que necessitar. Continuo, quando necessário, crismando, celebrando nas paróquias, visitando os padres, os seminaristas, participando das Pastorais, dos Movimentos, pregando retiros para padres e seminaristas em Dioceses do Brasil. Também, junto ao Regional Sul III da CNBB, sou Bispo referencial dos Bispos Eméritos do Rio Grande do Sul (atualmente em número de 18), e dos Presbíteros de nosso Estado. Portanto, não me sinto aposentado, e sim muito ativo.

O Vaticano orienta que o Bispo Emérito não fique na mesma residência do Bispo Diocesano. Em nada o Bispo deve interferir, podendo tão somente aconselhar e opinar, quando solicitado. Com antecedência, a Diocese de Montenegro adquiriu uma casa, bem próxima da Cúria Diocesana. Essa casa mereceu grande reforma e há meses nela resido. É apropriada para o Bispo e para receber visitas, especialmente de Bispos, padres e seminaristas. Padres de outras dioceses me procuram para direção espiritual. Procuo ser útil para todos.

Como Emérito, disponho de mais tempo para a oração e meditação. Na vida, como padre na Diocese de Santa Cruz do Sul, Bispo na Diocese de São Luiz de Cáceres, na Diocese de Criciúma e na Diocese de Montenegro, muitas vezes fui levado ao ativismo. Hoje, sem o peso da administração, consigo, com mais calma e tranquilidade, viver mais e profundamente a espiritualidade.

Minha gratidão a todos. Todos foram úteis na minha caminhada. Enfrentei muitas cruzes. Perdi muito sono. Tenho cometido erros e pecados dos quais peço perdão e perdoo a todos. Com missão cumprida, hoje sinto um coração bonito, limpo, alegre, luminoso, sensível, disponível e feliz.

Com a graça de Deus e com o amor da Mãe do Céu transmito minha bênção para todos.

+ *Paulo de Castro*



“Somos ungidos porque temos uma missão”.

Povo diocesano celebra Missa do Crisma na Catedral

Por Graziela Wolfart, assessora de Comunicação da Diocese de Montenegro.

Quem esteve na Catedral São João Batista, em Montenegro, no último dia 28 de março, vivenciou um momento intenso da celebração da fé católica. Dom Carlos Romulo, bispo da Diocese de Montenegro, presidiu sua primeira Missa do Crisma como bispo diocesano. Esta celebração acontece uma vez ao ano, ocasião em que são abençoados os santos óleos do Crisma, dos Enfermos e do Batismo. Os mesmos serão usados durante todo o ano nas paróquias da Diocese. Também foi dia dos padres renovarem as promessas sacerdotais, de lançar a ação evangelizadora “Cada Comunidade Uma Nova Vocação” e do envio das comissões paroquiais da Iniciação à Vida Cristã.

A catedral lotada acolheu a procissão de todo o clero diocesano, dos bispos Dom Carlos, Dom Paulo De Conto e Dom Adilson Pedro Busin, bispo auxiliar da Arquidiocese de Porto Alegre, além de alguns padres visitantes. Em sua homilia, Dom Carlos afirmou que a missa do Crisma é a celebração que mais expressa o que é uma diocese: “Jesus é o centro. Em torno dele nos reunimos para celebrar. Somos servos do mistério”. Ele lembrou que a missa do Crisma precede o tríduo pascal, que é um “mergulho no mistério pascal de Cristo”. O bispo diocesano refletiu sobre a liturgia do dia e a importância do termo “unção”. “A unção não é decoração, ela é missão.

Somos ungidos porque temos uma missão”, afirmou. Assim, Dom Carlos introduziu o tema da iniciação à vida cristã e da importância das comissões paroquiais da IVC. “Como podemos ajudar o povo a ser iniciado na alegria do Evangelho e da vida em comunidade? Que nenhum sacramento seja o ponto final, mas que todos possamos passar pela conversão pastoral.

Como fazer com que nossa comunidade revele o rosto da Igreja? Como fazer com que nossos jovens digam ‘aqui é o meu lugar, é aqui que quero viver minha juventude’? Essa é a missão das comissões paroquiais da iniciação à vida cristã”. E ele continuou: “Estamos aqui porque nossa Igreja quer viver seu sonho, que é a iniciação à vida cristã pela comunidade e na comunidade”.

Em seguida, Dom Carlos passou a palavra ao Pe. Gabriel Bagatini, animador vocacional da Diocese de Montenegro, que lançou oficialmente a Ação Evangelizadora “Cada Comunidade Uma Nova Vocação”. Ao explicar a ação e pedir que o Senhor envie mais operários para a messe, Pe. Gabriel convidou o povo a rezar a oração do Anjo da Guarda.

Foi então o momento dos padres renovarem suas promessas sacerdotais. Logo após, foi feita a procissão dos óleos, trazidos ao altar pelos membros da Comissão Diocesana da Iniciação à Vida Cristã. Os mesmos foram abençoados por Dom Carlos e posteriormente envazados nos frascos que foram distribuídos às paróquias no final da celebração. Foi um momento marcante da celebração quando as comissões paroquiais da IVC, de cada uma das 30 paróquias da Diocese, receberam, das mãos do bispo, os santos óleos, sendo também enviadas para a missão em suas comunidades locais.

A celebração foi concluída com a foto oficial anual do clero e com uma foto coletiva de todo o povo.

Padre JOSÉ INÁCIO Steffen

A cada edição da **Revista Diocese da Alegria**, trazemos a história de vida de algum diocesano. No presente número, que marca os 10 anos da criação e instalação de nossa Igreja Particular, nada mais justo do que conhecer um pouco mais sobre o padre José Inácio Steffen, primeiro vigário geral e ecônomo da Diocese e aquele que coordenou todo o processo de passagem do Vicariato de Montenegro para a Diocese de Montenegro. Nesta entrevista, ele traz alguns aspectos de sua trajetória pessoal e nos revela quem é o ser humano José Inácio, que sempre sonhou em ser o "Padre Inácio". Confira:



Origens

Sou natural de Bom Princípio, da localidade de Arroio das Pedras, e sou o mais velho de 12 filhos (3 meninas e 9 meninos). Meus pais sempre foram agricultores. Minha mãe faleceu há dois anos. Meu pai ainda vai na roça todos os dias e joga carta com os amigos. Lembro, quando pequeno, que a mãe, quando não estava nos últimos meses de gravidez ainda ia na roça trabalhar. E eu ficava em casa cozinhando e cuidando das crianças, limpando o chiqueiro dos porcos, a estrebaria, varrendo o pátio, ou ia junto na roça, debaixo de uma bergamoteira, cuidar dos irmãozinhos. Assim fui crescendo. Também tenho um irmão que é padre, Pe. Flávio Steffen. Meu irmão Beno entrou no seminário, mas desistiu e voltou para casa. E meu irmão mais novo, o Ivo, entrou no seminário, mas não ficou padre porque foi injustiçado. Não controlou o riso com os colegas em um momento de oração na capela do seminário e foi punido pelo reitor, que pediu para ele sair do seminário.



Formação e vocação

No início, na escola, era difícil, porque em casa nós só falávamos em alemão. Tenho um tio que é padre, hoje tem 81 anos, e duas tias freiras. Nossa família sempre foi muito religiosa, íamos sempre à missa. Fui coroinha desde cedo e sempre quis ser padre, desde pequeno. Rezei muitas “missinhas” no porão da casa, pegando rodelinhas de banana para serem hóstias, daí os irmãozinhos podiam comungar. Lembro do dia em que veio na escola o Pe. Clemente (que depois se tornou Dom Clemente Weber), como promotor vocacional. E ele perguntou quem queria ser padre. Eu levantei a mão. Daí ele me deu um papel e pediu que eu anotasse nele meu endereço. Ele me escreveu uma carta e eu a respondi em alemão. Eu participava das festas do Seminário de Bom Princípio e aquilo tudo era o auge, um grande acontecimento para mim. Alguns dias depois da visita de Dom Clemente na escola, aconteceu o exame de admissão para os meninos que queriam entrar no seminário. Cheguei em casa e pedi para a mãe duas calças e mais umas peças de roupa e disse que eu ia. No exame de admissão tínhamos quatro notas. A mais baixa que podia tirar era cinco. Tirei três 5 e um 5,5. Eu não sabia falar português. Lembro que quando saí para o Seminário todo mundo chorou em casa. Era o pai na frente, com o cavalo e minha malinha, e eu atrás caminhando, até Bom Princípio. Eu tinha 11 anos. Eu nenhum momento da minha vida eu não quis ser padre. Mas tive momentos de dúvidas e desafios, sim. Eu não tinha o perfil de jovem que iria ser um padre. Mas hoje me considero um padre feliz.



Vida de seminarista

Na primeira noite no seminário contei uma piada que ninguém entendeu, porque só fazia sentido em alemão. E desde logo começaram a debochar de mim. O primeiro ano foi horrível, eu não entendia nada. Quando vinha uma prova eu estudava e escrevia na resposta uma página inteira, mas que não tinha nada a ver com a pergunta. Lembro quando veio Dom Vicente Scherer no final do ano e nós tínhamos que beijar o anel do bispo. Eu tremia, ficava todo vermelho. Depois fui para Gravataí e era o menor da turma. Meu apelido no Seminário era “Babá” , por causa de um jogador do Grêmio em 1968. Apesar de pequeno, eu jogava bola muito bem. E acabei entrando na seleção do Seminário. Paralelo a isso eu estudava bastante, me esforçava muito e comecei a tirar notas muito boas.

Quando fui para o seminário maior, em Viamão, senti liberdade. Lá aconteceram várias coisas, de uma hora para outra. Me apaixonei por uma menina, fui convidado para jogar no Grêmio – mas não fui, com medo do que meus pais iam dizer –, comecei a tocar contrabaixo na banda do seminário e ainda recebi uma proposta excelente de trabalho em Porto Alegre. Mas a vocação falou mais alto. Concluí a graduação em Filosofia no seminário e fiz a Teologia na PUCRS.

‘Santino Quarth Irmão, o Babá, ponta-direita do Grêmio de Porto Alegre nos anos 60, natural da cidade praiana de Torres, morreu em 2000. Babá começou e encerrou a carreira no Juventude de Caxias do Sul, mas fez sucesso mesmo no Grêmio. No Tricolor Gaúcho ele conquistou o hexa e o heptacampeonato estadual (o Grêmio foi campeão consecutivo de 1962 até 1968) e atuou ao lado de grandes craques como Everaldo, Alcindo, Volmir, Joãozinho, Ari Erclio, Sérgio Lopes, entre outros. (Fonte: internet)

Ordenação e primeira missão como padre

Fui ordenado diácono em maio de 1981 e fiquei padre no dia 19 de dezembro seguinte. Quando estava no meu último estágio da Teologia, recebi uma visita, na casa dos meus pais, do Pe. Jacinto Bergmann (hoje Dom Jacinto) e do Monsenhor Atilio Fontana, que na época eram pároco e vigário paroquial da Paróquia São Pedro, de Porto Alegre. Como o Pe. Jacinto ia para Roma fazer um curso, me convidaram para ir para a paróquia nos finais de semana, ajudar o Monsenhor Fontana, pois eu já era diácono, e podia fazer casamentos, batizados e cuidar dos jovens. Meu Deus, que susto receber aquele convite, pois a São Pedro era a paróquia modelo de Porto Alegre. Então fui para lá e acabei ficando como vigário paroquial. Assumi o CLJ, o Onda e fiz a Igreja São Pedro ferver. Fiquei lá por 15 anos.



Pastoral

Trabalhei bastante com a Pastoral da Juventude e fiz uma experiência marcante com os focolarinos. Depois, estive durante 15 anos na Paróquia São Pedro, de Porto Alegre. Neste período fiz um curso de Teologia Pastoral em Bogotá. Também fui reitor do Seminário de Viamão por três anos. Daí segui a missão para a Igreja das Dores, também em Porto Alegre, de onde fui chamado para o Vicariato de Montenegro e para assumir a Paróquia São João Batista, que hoje é a Catedral. Durante 9 anos fui vigário geral e ecônomo da Diocese de Montenegro e atualmente sou pároco da Paróquia São José, de Pareci Novo. Nesse meio tempo também fui administrador paroquial em Alto Feliz, por um período. Além disso, sou o assessor eclesial do Movimento de Cursilhos da Cristandade, pelo qual tenho muito carinho.



Paixão pela música

Ainda no seminário comecei a tocar violão e a cantar no coral. Nas férias, quando ia para casa, tocava e cantava com meus irmãozinhos.

Curiosidades

Time do coração: Grêmio

Comida favorita: Churrasco

Um sonho: Viajar

Música: Bandinhas, anos 80, canto coral.

Filme: Corajosos

Autor: Thomas Merton

Papa Francisco: Uma grande esperança

CANTOS LITÚRGICOS

diocesemontenegro.org.br/formacao/liturgia-cantos



Diocese abraça o projeto “Cada comunidade uma nova vocação”

Por Graziela Wolfart, assessora de Comunicação da Diocese de Montenegro.

A ação evangelizadora “Cada comunidade uma nova vocação” é um projeto que foi assumido pelos Regionais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul da CNBB, com a finalidade de criar uma cultura vocacional. Ela foi abraçada pela Diocese de Montenegro, tendo presente o tema da próxima Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que terá lugar no Vaticano em outubro de 2018, com o tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. São 50 dioceses envolvidas na ação, inclusive de São Paulo e da África.

Segundo Pe. Gabriel Bagatini, animador vocacional da Diocese de Montenegro, “é preciso ter consciência de que as vocações são divinas. É um chamado que Deus faz a cada um de nós. Por isso, a vocação nasce do Pai, através de um encontro pessoal com Jesus Cristo, para um coração dócil ao Espírito Santo. É necessário todo esse processo para que a vocação desperte”. Pe. Gabriel esclarece que há três chamados vocacionais especiais: a vocação à vida; o chamado a ser cristão, e que nos convida a caminhar para a santidade; e por fim, a vocação específica, que pode ser a vocação cristã leiga (homens e mulheres que vivem o matrimônio ou na vida solteira), a vocação ordenada (padres, bispos, diáconos) e a vocação consagrada (irmãos e irmãs religiosos).

Essa caminhada vocacional começou a ser trabalhada de forma mais intensiva desde o dia 28 de março, quando foi oficialmente lançada, durante a Missa do Crisma (ou dos Santos Óleos), na Catedral São João Batista, em Montenegro, a ação evangelizadora “Cada comunidade uma nova vocação”. Será uma forma de evangelizar em torno da cultura vocacional. Por isso, não se trata de uma campanha com prazo de encerramento. Mas, pelo contrário, é o seguimento ao Evangelho, quando Jesus diz “Pedi ao Senhor da Messe que envie operários para a sua colheita”. “O importante é disseminar a ideia de que todo o povo de Deus é animador vocacional”, afirma Pe. Gabriel.

Caminhada na prática

O grande objetivo é que as 358 comunidades da Diocese de Montenegro peçam a Deus novas vocações e que isso seja feito por meio da intercessão à Nossa Senhora. E há alguns passos a serem dados. Três palavras são chave para essa caminhada: REZAR, FALAR e CONVIDAR.

Rezar pelas vocações

Os ministros extraordinários da comunhão eucarística são os guardiões da ação evangelizadora. Eles que motivarão o povo a rezar, pelas vocações, uma dezena do terço antes ou depois de todas as reuniões das ações pastorais de nossa Igreja. Além dos ministros, os catequistas também têm papel fundamental nessa ação, pois são os protagonistas. Esta ação é estritamente ligada à caminhada do Plano Diocesano de Pastoral e do foco na iniciação à vida cristã. Nesse sentido, será feita a “Capelinha das Vocações” para ser utilizada por todos os catequistas e catequizandos da Diocese de Montenegro.

Falar das vocações

Aqui o protagonismo está com os jovens, que são os divulgadores da ação evangelizadora. Isso está sendo feito por meio de vídeos, trazendo testemunhos das mais diversas vocações.

Convidar

Este terceiro ponto-chave tem como responsável principal a equipe vocacional de cada paróquia. Sua missão será convidar os jovens a participar de encontros vocacionais, como o kairós masculino e feminino.



COMO SER INICIADO NUMA COMUNIDADE DE FÉ?

Iniciação Cristã: Pela comunidade e na comunidade

Por Maiara Mergen Pereira

“Anunciar Cristo significa mostrar que crer nele e segui-lo não é algo apenas verdadeiro e justo, mas também belo, capaz de cumular a vida de um novo esplendor e de uma alegria profunda, mesmo no meio das provações”. (Papa Francisco)

A Diocese de Montenegro tem como prioridade a Iniciação à Vida Cristã (IVC) que, em comunhão com a Igreja do Brasil, tem como objetivo EVANGELIZAR, a partir de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo, despertando para o discipulado.

Mas afinal, você sabe ou já se perguntou o que é Iniciação à Vida Cristã? Estas são palavras simples, mas de um intenso significado para um cristão. Ser iniciado na fé e à vida cristã é tornar-se pertencente a uma comunidade que vive em comunhão e professa sua fé em Jesus Cristo a partir do acolhimento do Dom de Deus no Batismo, na Confirmação e na Eucaristia.

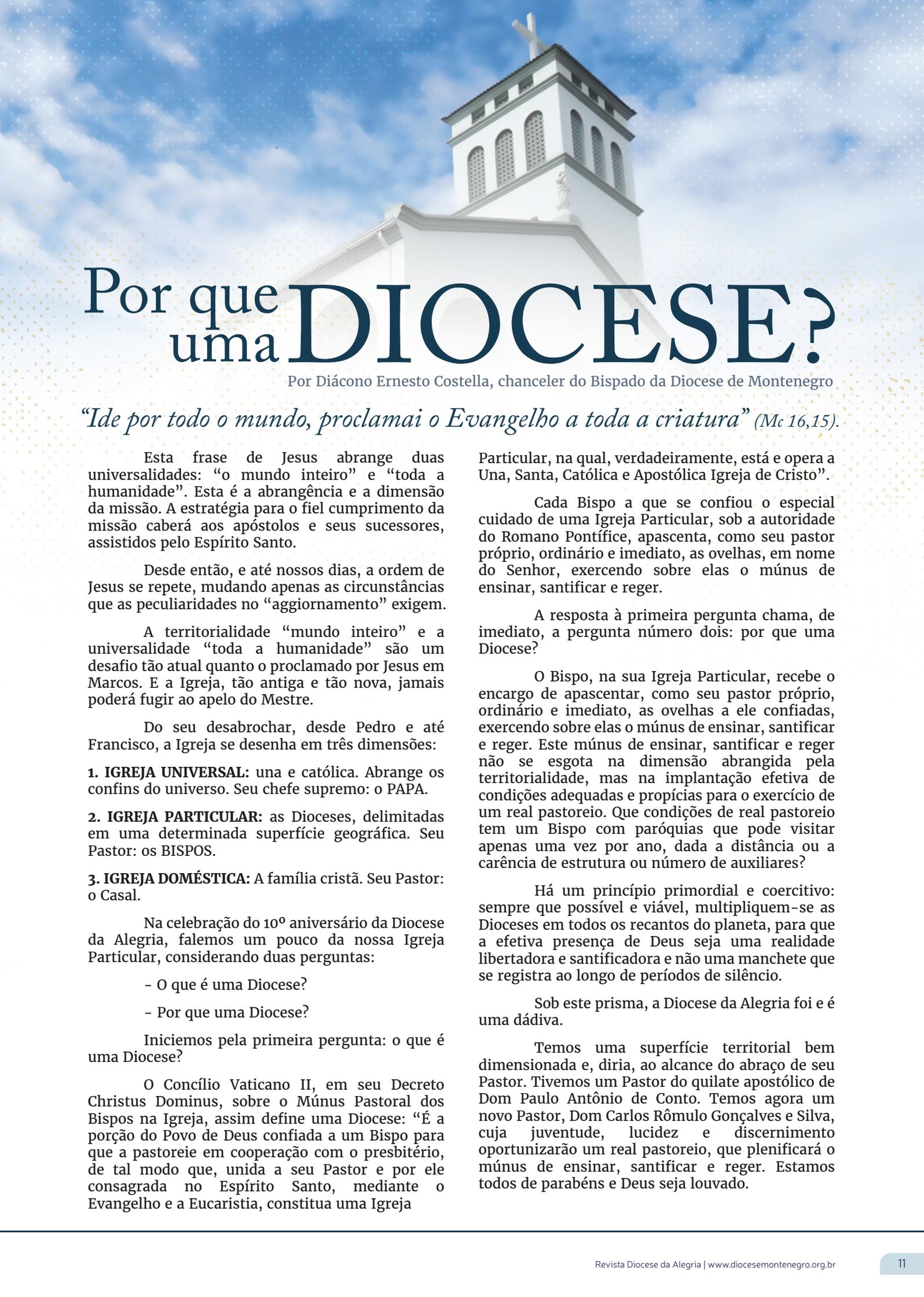
Conforme o Catecismo da Igreja Católica (n. 1229), tornar-se Cristão é algo que se realiza desde o tempo dos apóstolos, por meio de um itinerário e uma iniciação que passa por etapas que devem ser percorridas, comportando alguns elementos essenciais, como o Anúncio da Palavra, o Acolhimento ao Evangelho que acarreta a uma conversão, a profissão de fé, o Batismo, a efusão do Espírito Santo, o acesso à Comunhão Eucarística.

A Iniciação à Vida Cristã é vista, por muitos, como o cumprimento dos ritos dos sacramentos do Batismo, da Eucaristia e da Crisma. De fato, estes são os sacramentos da IVC! Contudo, o sacramento

só terá seu verdadeiro significado ser for vivido em comunidade.

Para Tertuliano, um Cristão não nasce, ele se faz! E é pela comunidade e na comunidade que isso acontece, pois, a partir do momento que o fiel compreende sua missão, o sentimento de pertença desperta para a vontade de envolver-se cada vez mais na comunidade. Assim, por exemplo, são as vocações - chamado que é de Deus mas que desperta em cada pessoa a partir do seu envolvimento e participação junto à comunidade.

Estimado irmão e irmã, a Iniciação à Vida Cristã é a porta de entrada, o caminho para que se consolide uma comunidade de fé com cristãos verdadeiramente iniciados, protagonistas da comunidade e da ação evangelizadora. Lembre-se: para ser comunidade, é preciso se encontrar! E o lugar por excelência de encontro com a comunidade, e principalmente com Deus, é a missa, onde nos alimentamos da Sagrada Escritura e da Eucaristia, e celebramos o Mistério da Fé.



Por que uma DIOCESE?

Por Diácono Ernesto Costella, chanceler do Bispado da Diocese de Montenegro

“Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda a criatura” (Mc 16,15).

Esta frase de Jesus abrange duas universalidades: “o mundo inteiro” e “toda a humanidade”. Esta é a abrangência e a dimensão da missão. A estratégia para o fiel cumprimento da missão caberá aos apóstolos e seus sucessores, assistidos pelo Espírito Santo.

Desde então, e até nossos dias, a ordem de Jesus se repete, mudando apenas as circunstâncias que as peculiaridades no “aggiornamento” exigem.

A territorialidade “mundo inteiro” e a universalidade “toda a humanidade” são um desafio tão atual quanto o proclamado por Jesus em Marcos. E a Igreja, tão antiga e tão nova, jamais poderá fugir ao apelo do Mestre.

Do seu desabrochar, desde Pedro e até Francisco, a Igreja se desenha em três dimensões:

- 1. IGREJA UNIVERSAL:** una e católica. Abrange os confins do universo. Seu chefe supremo: o PAPA.
- 2. IGREJA PARTICULAR:** as Dioceses, delimitadas em uma determinada superfície geográfica. Seu Pastor: os BISPOS.
- 3. IGREJA DOMÉSTICA:** A família cristã. Seu Pastor: o Casal.

Na celebração do 10º aniversário da Diocese da Alegria, falemos um pouco da nossa Igreja Particular, considerando duas perguntas:

- O que é uma Diocese?
- Por que uma Diocese?

Iniciemos pela primeira pergunta: o que é uma Diocese?

O Concílio Vaticano II, em seu Decreto Christus Dominus, sobre o Múnus Pastoral dos Bispos na Igreja, assim define uma Diocese: “É a porção do Povo de Deus confiada a um Bispo para que a pastoreie em cooperação com o presbitério, de tal modo que, unida a seu Pastor e por ele consagrada no Espírito Santo, mediante o Evangelho e a Eucaristia, constitua uma Igreja

Particular, na qual, verdadeiramente, está e opera a Una, Santa, Católica e Apostólica Igreja de Cristo”.

Cada Bispo a que se confiou o especial cuidado de uma Igreja Particular, sob a autoridade do Romano Pontífice, apascenta, como seu pastor próprio, ordinário e imediato, as ovelhas, em nome do Senhor, exercendo sobre elas o múnus de ensinar, santificar e reger.

A resposta à primeira pergunta chama, de imediato, a pergunta número dois: por que uma Diocese?

O Bispo, na sua Igreja Particular, recebe o encargo de apascentar, como seu pastor próprio, ordinário e imediato, as ovelhas a ele confiadas, exercendo sobre elas o múnus de ensinar, santificar e reger. Este múnus de ensinar, santificar e reger não se esgota na dimensão abrangida pela territorialidade, mas na implantação efetiva de condições adequadas e propícias para o exercício de um real pastoreio. Que condições de real pastoreio tem um Bispo com paróquias que pode visitar apenas uma vez por ano, dada a distância ou a carência de estrutura ou número de auxiliares?

Há um princípio primordial e coercitivo: sempre que possível e viável, multipliquem-se as Dioceses em todos os recantos do planeta, para que a efetiva presença de Deus seja uma realidade libertadora e santificadora e não uma manchete que se registra ao longo de períodos de silêncio.

Sob este prisma, a Diocese da Alegria foi e é uma dádiva.

Temos uma superfície territorial bem dimensionada e, diria, ao alcance do abraço de seu Pastor. Tivemos um Pastor do quilate apostólico de Dom Paulo Antônio de Conto. Temos agora um novo Pastor, Dom Carlos Rômulo Gonçalves e Silva, cuja juventude, lucidez e discernimento oportunizarão um real pastoreio, que plenificará o múnus de ensinar, santificar e reger. Estamos todos de parabéns e Deus seja louvado.

DÚVIDAS de FÉ

Pe. Eduardo Haas responde aos questionamentos enviados por nossos leitores, envolvendo temas da vida de fé e da Igreja.

Carolina dos Santos, jornalista

O Papa Francisco traz, em sua fala, a urgência da libertação daqueles que são oprimidos pela miséria, desigualdade e injustiça. Entretanto, esta fala, que circula o mundo e atrai a simpatia inclusive de críticos da Igreja, vai de encontro a desafios envolvendo práticas condenáveis de integrantes da própria Igreja. Como conciliar estas duas realidades? A realidade ideal, calcada nos valores pregados por Jesus, e a realidade concreta, marcada pelos erros da Igreja que também é humana?

O Papa Francisco tem atraído a simpatia e a atenção de todos pela coerência entre suas palavras e suas atitudes visíveis. É preciso, para sermos justos, lembrar que ele não é o primeiro nem o único Papa a fazer isso. Todos tiveram iniciativas assim, embora nem todos tenham tido tamanha expressão e acolhida da sociedade em geral. Sobre tua pergunta, Carolina, cabe uma distinção inicial: todos os que são batizados fazem parte da Igreja, mas são os ministros ordenados, sobretudo os bispos, que respondem pelo governo da Igreja (administração, ensino, direcionamentos institucionais). Então, a rigor, quando falamos da Igreja, falamos de todos os batizados. Muitos integrantes da Igreja têm práticas condenáveis, como dizes. Quando é alguém da hierarquia da Igreja que comete erros, eles ficam mais evidentes e nos entristecem ainda mais. Lembremos que no grupo dos seguidores que Jesus mesmo escolheu também houve escândalos: Pedro o negou, Tomé duvidou, os filhos de Zebedeu queriam um lugar de destaque, Judas traiu Jesus. Hoje também há pecados dos filhos da Igreja, o que faz muito mal ao testemunho perante o mundo. A distância que há entre o ideal – uma Igreja santa – e o real – os filhos da Igreja pecadores – só pode ser superada pela santidade: esse é o caminho que desde sempre se indicou. Quanto mais nos aproximarmos da santidade, mais distantes estaremos do pecado. Isso deve ser buscado individual e comunitariamente. A Igreja – e aqui me refiro, sobretudo, à hierarquia – tem tomado atitudes para preparar melhor os seus membros e tem também cuidado de investigar e reparar os danos daqueles que fazem o mal. Mas não podemos nos enganar, Carolina: enquanto na Igreja houver pessoas humanas, haverá distância entre o real e o ideal. Isso não nos deve desanimar, mas serve para que cada um e cada uma sinta o chamado a, com sua presença e ação, tornar a Igreja melhor.

Daniela Albert da Silva, bancária

O preconceito exclui homossexuais, lésbicas, transexuais, travestis na sociedade, de uma maneira geral. Como a Igreja trabalha para não perpetuar essa violência? Considera a possibilidade de igualdade de direitos desses fiéis dentro da Igreja, como o casamento, por exemplo?

A exclusão e o preconceito não fazem parte das atitudes de Jesus e, portanto, também não fazem parte daquilo que a Igreja acredita e ensina. De fato, Daniela, os grupos de pessoas que tu citas sofrem muitas violências em nossa sociedade. Independente da situação em que cada pessoa se encontra, e das opções de vida que ela faz, o cristianismo entende que sempre ela deve ser respeitada em sua dignidade humana, como filhas e filhos de Deus. A Igreja não é uma associação, em que os “membros” definem as regras e os valores. A Igreja é de instituição divina e, por isso, procura estabelecer as normas de acordo com a Palavra de Deus. Em relação à pergunta que fazes, a Palavra de Deus leva a Igreja a entender que: 1. Não se deve discriminar, agredir, perseguir, violentar nenhuma pessoa humana – e aqui entram todos os que tu citaste; 2. O sacramento do matrimônio é destinado a um homem e a uma mulher que se amam e querem unir-se para toda vida, com a finalidade do bem dos cônjuges e da geração da vida. Também os homossexuais, lésbicas, transexuais e travestis são chamados à santidade. A eles se deve propor um caminho de acompanhamento, para que sintam-se em casa e possam levar uma vida à luz da Palavra de Deus. Acolher, é importante lembrar, não significa concordar com tudo o que o outro faz, pensa, acredita. Acolher é reconhecer que o outro, mesmo que diferente, também é misterioso sinal da presença de Deus que me interpela. Assim, a realidade que apontas é um grande chamado à Igreja para adotar a postura de mãe que, mesmo que acolha sempre, indica aos filhos e filhas o caminho da verdade do Evangelho.

Por que uma missa pode ser celebrada fora da Igreja e um casamento só é válido se celebrado dentro do templo?

A validade da celebração dos sacramentos não está condicionada ao lugar em que são celebrados. Por exemplo, pode-se fazer um batismo no hospital ou celebrar a Eucaristia na casa de um doente. Assim, Camila, percebemos que, embora o lugar sempre seja significativo, não depende dele a validade sacramental. Contudo, o critério é a necessidade pastoral: uma comunidade que não tem igreja construída pode celebrar numa casa, numa escola, num ginásio ou mesmo na rua, como diversas vezes acontece. Quando se reúnem tantas pessoas que o espaço físico da igreja não comporta, também se pode optar por espaços mais amplos. Quanto ao matrimônio, ele deve ser celebrado prioritariamente dentro da igreja. Os Bispos do Rio Grande do Sul estabeleceram que os matrimônios devem ser sempre celebrados dentro da Igreja, para garantir a sacralidade que é própria desse sacramento. A prática pastoral nos mostra a dificuldade, em alguns casos, de fazer os noivos entenderem que o Matrimônio não é uma cerimônia ou um ato social com alguns elementos religiosos. Ele é uma ação sagrada. Por isso, as músicas devem ser adequadas, as vestimentas devem seguir o decoro que se espera para o momento, a ornamentação deve ser simples e bela, a fotografia e a filmagem não devem distrair a ação sagrada. Portanto, dentro da igreja-templo já é um desafio dar à celebração o seu teor sacro; imagina se começarmos a optar por salões, clubes, jardins... Fica bonito? Sim, fica. Mas o sentido pode ser perdido com mais facilidade. A Igreja tem o cuidado de zelar por aquilo que é sagrado. Por isso, orienta a celebração matrimonial na igreja. Deixo, ao final, uma pergunta para nos fazer pensar: quem não se sente à vontade dentro da igreja para celebrar o matrimônio, será que compreendeu o sentido do sacramento que está assumindo? Não devemos culpar ou julgar, mas ajudar a compreender que a igreja é o melhor lugar para celebrar o matrimônio! Celebrar dentro da igreja não deve ser um problema, mas uma graça, uma alegria.

Ronaldo Klein, auxiliar de escritório

Em relação à Bíblia, sabemos que é um livro sagrado, escrito há tantos anos. Hoje como o mundo se encontra, com tantas coisas ruins acontecendo, me pergunto muitas vezes: seria a Bíblia a Salvação?

Tua pergunta contém afirmações importantes, Ronaldo. De fato, a Bíblia é um livro sagrado que, embora escrito muitos anos atrás, segue atual e com a capacidade de indicar caminhos para nossos tempos. Acontecem coisas ruins hoje – e basta pensar na realidade da violência – como também aconteciam nos tempos em que a Bíblia foi escrita. E isso aconteceu ao longo de séculos, por muitas pessoas. Assim, sua leitura pede sempre uma adequada interpretação. Tem gente que, por desconhecimento ou má intenção, usa-a para fundamentar inclusive atitudes violentas. Sabemos que esse não é o intuito da Palavra de Deus. A Campanha da Fraternidade desse ano aborda a necessidade da superação da violência. Coloco “Superação” com inicial maiúscula, para destacar a palavra. Não queremos combater a violência. Combate remete à luta, uma ação violenta. Os cristãos não usam meios violentos para construir a paz. O lema da Campanha é “Vós sois todos irmãos e irmãs”, de Mt 28,8. Percebe-se aí que, para superar a violência, não adianta apenas polícia, cadeia, leis mais duras, punições maiores... O que precisa é nos darmos conta de que todos os seres humanos somos irmãos e irmãs. Aquele assassino preso é meu irmão. O destino que ele terá me diz respeito. Perante Deus ele e eu temos o mesmo valor e a mesma dignidade. Então, a Bíblia pode, sim, ser um indicativo importante para nossos tempos. Mas ela precisa ser lida como Palavra de Deus, tendo presente que Jesus é o centro da revelação de Deus. E que o coração do seu anúncio é o mandamento do amor. É do amor a Deus e ao próximo que dependem toda a Lei e os Profetas (cf. Mt 22,34-40). Lendo a Bíblia, sobretudo o modo de ser de Jesus Cristo, e nos dispoño a segui-lo, temos um caminho seguro de salvação, tanto para este mundo quanto para o que virá depois, a eternidade.

Nelson Moraes, agricultor.

Depois da nossa morte, haverá ressurreição para nós também, assim como aconteceu com Cristo? Ou isso foi somente para Ele?

A tua pergunta, Nelson, é muito importante. Ela coloca a questão central do Cristianismo: a ressurreição de Cristo e a nossa ressurreição. Existem muitas passagens bíblicas sobre o tema, e sugiro o capítulo 15 da 1ª Carta de São Paulo aos Coríntios para aprofundamento. Jesus Cristo é o Filho de Deus que assumiu a nossa condição humana. Assim, Jesus é Deus como o Pai e é humano como nós. Jesus compartilha da nossa vida, porque assumiu a nossa humanidade. Quando Ele foi morto na cruz, a morte foi vencida, Ele ressuscitou. O fato de que Jesus Cristo morreu e ressuscitou é fundamental: “Se já morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele. Sabemos que Cristo, ressuscitado dos mortos, não morre mais. A morte não tem mais poder sobre ele” (Rm 6,8-9). Pela fé, pelo batismo e pela vivência cristã estamos unidos sacramentalmente a Cristo. Participamos da sua vida, da sua morte e da sua ressurreição. Quando a morte nos atingir não seremos destruídos ou aniquilados. Teremos o nosso verdadeiro nascimento, pois nasceremos para a vida eterna. Participaremos da vitória de Cristo sobre o pecado e a morte. E, no fim dos tempos, participaremos da ressurreição da carne e, então, “seremos semelhantes a Jesus, pois o veremos tal como ele é” (cf. 1Jo 3,2). A ressurreição é mais bela esperança da nossa fé, pois nos garante que o pecado, o mal e a morte não terão a última palavra.

A primeira década da *Diocese da Alegria*

A história oficial a grande maioria já conhece. Está registrada nos livros, no Guia de Pastoral, no site institucional. Mas nesta edição comemorativa, alusiva aos 10 anos da Diocese de Montenegro, resolvemos contar essa mesma história de forma diferente: por meio de algumas entre tantas pessoas que ajudaram a construir essa trajetória. São relatos de bastidores, carregados de sentimentos e livres de formalidades. É a história da Diocese de Montenegro como muitos ainda não a conhecem: a história humana, viva, que nos ajuda a entender a força divina que move, com amor, a caminhada desta Igreja particular há uma década.

“Eu vim com esperança de realizar um trabalho com os padres e com o povo de Deus”

“Quando tomei posse da Diocese de Criciúma, como primeiro bispo, cheguei com muita esperança e alegria, oriundo de Cáceres-MT. Mas a surpresa que encontrei é que nada existia em termos de estrutura física naquela nova diocese. Após 10 anos, tendo uma diocese pronta, montada, em todos os aspectos pastorais e administrativos, com grandes obras e construções, eu recebo a comunicação do Papa para ser novamente o primeiro bispo da Diocese de Montenegro, então desmembrada da Arquidiocese de Porto Alegre. É claro, sempre é um susto, porque eu não conhecia nada de Montenegro. Sabia que existia porque, como seminarista, eu passava por aqui para ir a Gravataí e Viamão. Apesar da surpresa, abracei a causa. Assim, me preparei e para cá eu vim com esperança de realizar um trabalho com os padres e com o povo de Deus. Quando cheguei, 80% da obra da cúria já estava pronta. Enquanto isso, eu morava em um pequeno quarto na casa paroquial da Catedral. Fui



girando pela Diocese, inicialmente com medo, porque o povo esperava um bispo alemão. Toda a região sempre viveu um clima de padres e bispos alemães. Daí vem um bispo italiano. Então fiquei apreensivo. Mas, em um mês e meio, visitei todas as paróquias e muitas delas me receberam até com carreatas e foguetório. O povo todo sempre esteve presente nas missas onde eu me apresentava e acolhia a todos com carinho e amor, sempre contando algumas histórias para rir. Sempre vivemos um clima bonito nestes 10 anos que agora a Diocese completa. Me recordo que, no dia da posse, eu disse duas coisas: que a Diocese teria um nome, Diocese da Alegria. Era o lançamento deste nome que rapidamente se espalhou por todos os recantos; e também me deu uma inspiração durante a celebração: reabrir o Seminário de Bom Princípio. Fiquei espantado diante do aplauso que houve. O povo ficou tão vibrante e tão feliz... Isso me trouxe muita alegria. Logo começamos a reformar o prédio, no ano seguinte trouxemos de volta todos os seminaristas pertencentes à Diocese de Montenegro que estavam em Gravataí e aí começamos uma caminhada vocacional sempre crescente. Neste período de 10 anos ordenei 25 padres e hoje vemos a Diocese muito bem organizada em relação às vocações sacerdotais. A providência divina sempre marcou muito minha vida e também aqui em Montenegro, não deixando faltar nada. A caminhada pastoral da Diocese tem dado avanços muito significativos, colocando uma Igreja bem viva, na prática, junto do povo, com experiências belíssimas, como as Santas Missões Populares, a capacitação de mais de mil catequistas para a iniciação à vida cristã, a grandeza da preparação familiar para o Batismo. Foram 10 anos de uma vivência sofrida, uma cruz

pesada, mas sempre encontrei a ressurreição, a vitória, a paz, o amor. E, ao final de nove anos desta caminhada, entrego a Diocese para Dom Carlos, com muita alegria, e sigo à disposição dele, agora na condição de bispo emérito”.

Dom Paulo De Conto, primeiro bispo da Diocese de Montenegro e atualmente bispo emérito



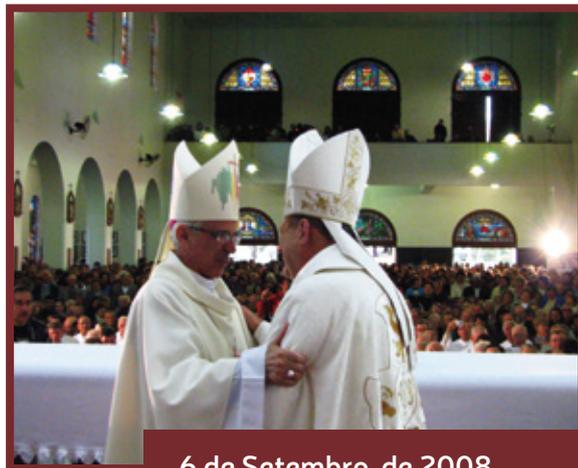


“Para os próximos 10 anos da Diocese desejo ousadia.”

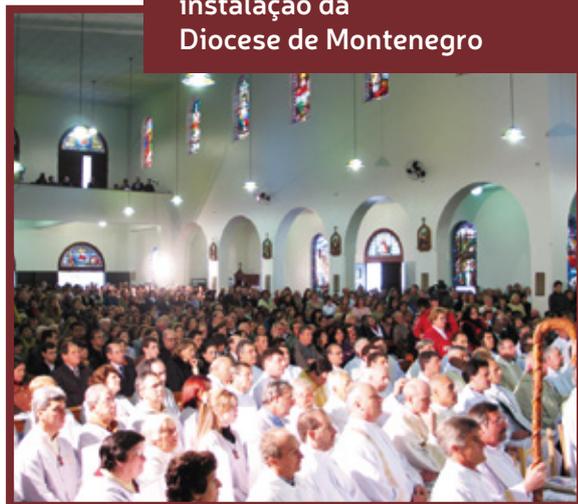
“Eu era pároco na Igreja das Dores, em Porto Alegre, quando Dom Dadeus Grings me convidou para ser vigário episcopal do Vicariato de Montenegro, pois Dom Clemente Weber havia sido nomeado bispo de Santo Ângelo. Daí tudo começou. Na época eu fazia tudo o que um bispo faz: todas as crismas, as reuniões, além de ser pároco da Paróquia São João Batista (hoje, Catedral). Na primeira reunião com o clero de Montenegro todos sabiam mais do processo do que eu. Minha sorte é que eu já era da região, tinha jogado muito futebol e tocado muito baile por esses lados. Os bispos chegaram à conclusão de que o Vicariato de Montenegro poderia se tornar uma diocese. Então, Dom Clemente já tinha constituído três comissões: de construção (que cabia à Paróquia São João Batista); de dados e estatísticas (que ficou a cargo do Pe. Pedro Nicolau Schneider e da Paróquia Santo Antônio, de Estrela); e a comissão de divulgação da ideia (que foi delegada ao Pe. Paulo Puhl e à Paróquia de Portão, mas depois assumida por mim e pelo Pe. Carlos Jahn, jesuíta e jornalista). Depois de outras tentativas, finalmente encontramos o terreno ideal para a construção da Cúria, Centro de Pastoral e Residência Episcopal. Depois começou todo o projeto para a obra e o trabalho de levantar fundos para a construção. Primeiro, ganhamos o coração dos padres e depois chegamos no povo. Criamos carnês de contribuição, em uma parceria com o Sicredi. Cada paróquia tinha uma comissão para reunir as contribuições. Foi feito todo um trabalho de apresentação para as áreas pastorais, no sentido de explicar para cada família o que é uma diocese, qual a importância do prédio da Cúria Diocesana, para fomentar no povo a vontade de contribuir com o projeto. De carnê em carnê, de contribuição em contribuição, fomos conseguindo levantar a obra. Paralelo a isso, visitei muitas empresas e só recebi 'não' de cinco delas. Ao todo, 196 empresas fizeram doações à obra, além de 13.032 pessoas físicas e das 30 paróquias. Às vezes eu saía às 5h da manhã e voltava às 10h da noite. E no meio de toda essa correria da obra da Cúria, a Diocese foi

aprovada. Não levou dois anos o processo que, em média, deveria levar de 4 a 6 anos. Com a ajuda de algumas pessoas, fizemos o projeto da criação da Diocese, que foi encaminhado à Nunciatura Apostólica. Na época, o Núncio me fez somente cinco perguntas e enviou o processo para Roma. Lá do Vaticano vieram mais duas perguntas. Era outro momento. Mas estávamos tão empolgados que já começamos a fazer o primeiro Plano de Pastoral, ainda como Vicariato. Isso também foi difícil, pois o povo não sabia pensar o aspecto pastoral, ninguém ia às assembleias de pastoral em Porto Alegre. Tínhamos até a oração pela criação da Diocese.

Aos poucos fui percebendo que a criação da Diocese sairia em breve. Começamos a rezar pedindo um bom bispo, porque sabíamos que o primeiro bispo seria marcante. E aconteceu que eu estava na Alemanha quando a Diocese foi criada. Eu sabia antes de ir e deixei todo mundo preparado. Pedi que quando a notícia saísse, tocassem os sinos de todas nossas igrejas, para dar um reboliço. Teve até foguete. No mesmo comunicado, veio a nomeação de Dom Paulo, bispo de Criciúma, como o primeiro bispo. E daí começamos a preparar a instalação da Diocese. E foi realmente uma missa muito bonita. Naquele momento ele anunciou que eu seria vigário geral e ecônomo. Vejo que a primeira década da Diocese foi muito bonita. Fizemos grandes progressos. Primeiro caminhamos para criar nossa identidade, para definir quem somos: a Diocese da Alegria. Temos tudo para crescer muito ainda. Para os próximos 10 anos da Diocese desejo ousadia. Temos que ter a consciência de que temos o ouro na mão”.



6 de Setembro de 2008,
instalação da
Diocese de Montenegro



**Pe. José Inácio Steffen, pároco da Paróquia São José, de Pareci Novo.
Primeiro vigário geral e ecônomo da Diocese de Montenegro.**

“Que cada comunidade eclesial revele o rosto da Igreja e seja protagonista da Iniciação à Vida Cristã.”

“Nossa missão é caminhar nos passos do Senhor. Se chegamos a ser uma Diocese foi porque, já há muito tempo, muitos escutaram o Senhor, tornaram-se discípulos e discípulas, e formaram comunidades, paróquias e construíram toda uma vida espiritual e pastoral. Ao celebrarmos 10 anos de caminhada, pensamos nos próximos 10 anos e no futuro da missão da Igreja. Não será diferente do que foi desde o tempo dos discípulos e discípulas de Cristo: escuta, seguimento, testemunho e missão. Em cada época da história, encontramos desafios e oportunidades para vivermos nossa fé e nossa missão evangelizadora. Como os primeiros que lançaram a Palavra em nossa região e colocaram os fundamentos da nossa experiência de Igreja, agora também nós somos chamados para a mesma missão. Que cada comunidade eclesial revele o rosto da Igreja e seja protagonista da Iniciação à Vida Cristã. Estes são hoje os fundamentos do futuro de nossas comunidades, paróquias e da nossa Diocese da Alegria”.

**Dom Carlos Romulo Gonçalves e Silva,
bispo da Diocese de Montenegro**





“Hoje vejo nossa Igreja como a Diocese da Alegria”

“Foi um grande momento da minha vida quando fui contratado pela paróquia São João Batista de Montenegro, ainda pertencente à Arquidiocese de Porto Alegre. Na época me chamaram para administrar a paróquia e suas comunidades. A partir disso, tive a grande oportunidade de poder participar do processo de criação da Diocese de Montenegro, da construção da Cúria e depois da preparação para a instalação da Diocese. Começamos a obra da Cúria sem recursos financeiros e tivemos uma grande surpresa: doações, pessoas envolvidas na campanha dos carnês, todos contribuindo com o que podiam. O grande marco foi o dia em que começou a obra da Cúria: lembro-me da retirada da cerca de arame farpado e dos primeiros caminhões de material chegando. Eu participava dos orçamentos, das cotações e da aquisição de material, além de ajudar na parte financeira. Também recorro da preparação para a missa de instalação: a distribuição dos convites, a recepção da imprensa, a organização da cerimônia. Eu que busquei Dom Paulo, na Cúria de Porto Alegre, junto com o diácono Ernesto Costella e com o Pe. Guido Lavisch, um dia depois da sua nomeação, para trazê-lo a Montenegro pela primeira vez. A missa de instalação foi marcante e desafiadora, pois Dom Paulo anunciou a reabertura do seminário de Bom Princípio e o povo ‘veio abaixo’. Hoje vejo nossa Igreja como a Diocese da Alegria. Dom Paulo fez um bom trabalho, e estamos com boas perspectivas em relação a Dom Carlos, que assumiu uma Diocese organizada, pronta para receber um bom trabalho pastoral de seu novo pastor”.

Plácido Kunrath, encarregado administrativo da Diocese de Montenegro desde o início até 2012.



“Alegro-me de ter ajudado neste momento inicial”

“Era entre Natal e Ano Novo. Os padres Inácio Steffen e Guido Lawisch vieram ao meu encontro em Barão. Eu estava na casa de meus pais. A partir desta conversa inicial decidimos que eu criaria um conjunto de sugestões de slogans e artes que seriam definidos nas reuniões de padres e dos Conselhos. O briefing era: ‘Montenegro era Vicariato e havia um desejo de ser Diocese. Como motivar as paróquias e os fiéis? Como explicar o que estava acontecendo?’. Paralelamente, havia a necessidade de construir uma peça documental a ser enviada às autoridades competentes para a criação da Diocese. Mapas, dados com recortes temporais, fotos, dados econômico-financeiros, cenário de vocações e outros conjuntos de informações precisavam ser organizados. Ao todo, participei de umas cinco reuniões e foi constituído um grupo que encarregou-se desta tarefa. Havia um clima muito bom. As lideranças das comunidades iam se envolvendo, mas estava tudo difuso, muito difuso. De minha parte, lembro que levei adiante a parte da campanha. Foi eleito o slogan ‘De Vicariato à Diocese’, que depois se transformou em ‘Montenegro rumo à Diocese’. O primeiro enxoval foi um fôlder, um boletim e um adesivo (para colar nos materiais dos estudantes, para carros e para os estabelecimentos comerciais). Soube, depois, que essa arte circulou em outros formatos e teve desdobramentos. Lembro que vi universitários de Montenegro usando o adesivo e isso era uma evidência de que a campanha estava a pleno vapor! De minha parte, alegro-me de ter ajudado neste momento inicial. Eu morava em São Leopoldo e fui perdendo o contato direto com os desdobramentos destas ações de comunicação iniciais. Mas, olhando pra trás, desde 2018, percebo uma Diocese com belos projetos e seus desafios pastorais inerentes ao contexto da sociedade atual”.

Pe. Carlos Jahn, jesuíta, professor e jornalista. Desde 2015 é diretor do Colégio Nossa Senhora Medianeira, em Curitiba, um dos 19 colégios da Rede Jesuíta de Educação.

“gratidão por testemunhar e por ter a oportunidade de vivenciar esta caminhada de fé”

“O dia era de festa, afinal, celebrávamos a instalação da mais nova Diocese do Estado, a nossa Diocese de Montenegro. Tudo era muito novo, além dos desafios e de muito trabalho. Entretanto, uma coisa era certa: tudo estava mais próximo. Tudo era mais familiar. E certamente esta proximidade, aos poucos, foi gerando vínculo, compromisso e agregando mais gente a esta caminhada tão bonita, que neste ano chega ao seu décimo ano. Orgulho em fazer parte desta história, ao mesmo tempo, gratidão por testemunhar e por ter a oportunidade de vivenciar esta caminhada de fé. Que assim possamos seguir: vida longa à Diocese de Montenegro, a Diocese da Alegria!”



Dionéia Persch, jornalista e membro da Pascom Diocesana

“Lembro do tão esperado dia 06 de setembro, toda uma organização feita com dedicação, muito carinho e cuidado para dar tudo certo”

“Lembro vagamente que Dom Dadeus Grings criou os Vicariatos e que, na época, nomeou Dom José Clemente Weber como Vigário Episcopal e Pároco do Vicariato de Montenegro. Mas pouco tempo depois o Papa Bento XVI nomeou Dom Clemente como Bispo da Diocese de Santo Ângelo. Então, Pe. José Inácio Steffen foi nomeado Pároco e Vigário Episcopal do Vicariato de Montenegro. Lembro do tão esperado dia 06 de setembro, toda uma organização feita com dedicação, muito carinho e cuidado para dar tudo certo e, enfim, nos tornarmos uma diocese. Uma lembrança linda foi ver a Igreja repleta de padres, juntamente com o povo que estava radiante e exaltando alegria. A celebração iniciou às 15h e foi muito linda, emocionante, abençoada, coroando um processo importante para formar a tão esperada Diocese da Alegria”.



Maria Angélica do Rosário, secretária da Paróquia São João Batista, de Montenegro.



COLABORE COM AS VOCAÇÕES

seja um apoiador dos nossos seminários

**mais informações: diocesemontenegro@diocesemontenegro.org.br
(51) 3632.3320**



Diocese promove encontro com a imprensa e fala sobre as notícias falsas

Por Graziela Wolfart, assessora de Comunicação da Diocese de Montenegro.

No último dia 10 de maio, foi celebrado o 52º Dia Mundial das Comunicações. Todos os anos, o Papa escreve um texto propondo uma reflexão sobre o assunto e este ano a mensagem teve como tema “Jornalismo de paz e fake news”, inspirado no lema “A verdade vos tornará livres” (Jo 8,32).

Nesse sentido, o bispo diocesano, Dom Carlos Romulo, e a Assessoria de Comunicação da Diocese de Montenegro, junto ao Pe. Diego Knecht, padre referencial da Comunicação da Diocese, promoveram um encontro com a imprensa secular da região de abrangência da Diocese para falar sobre o elo entre a Igreja e a mídia, em um espírito de aproximação. Além disso, partindo da reflexão proposta pelo Papa Francisco, foi uma oportunidade para ouvir os anseios dos comunicadores participantes no sentido de perceber como a Igreja pode contribuir na importante missão de propagar os fatos, sempre com a preocupação da verdade, da justiça e da liberdade.

O encontro teve início com um momento de acolhida. Foi servido um café da manhã aos comunicadores participantes. Em seguida, a jornalista e assessora de Comunicação da Diocese de Montenegro, Graziela Wolfart, falou sobre as estruturas e os produtos de comunicação institucional da Diocese, bem como sobre a missão da Pastoral da Comunicação. Logo após, o bispo diocesano, Dom Carlos Romulo, apresentou a mensagem do Papa Francisco pelo Dia Mundial das Comunicações, destacando os riscos das notícias falsas e qual o “antídoto” para sua superação: “deixar-se purificar pela verdade”. Ao citar a mensagem do Papa, para quem “a paz é a verdadeira notícia”, Dom Carlos reiterou o trecho que diz: “desejo convidar a que se promova um

jornalismo de paz, sem entender, com esta expressão, um jornalismo ‘bonzinho’, que negue a existência de problemas graves e assuma tons melífluos. Pelo contrário, penso num jornalismo sem fingimentos, hostil às falsidades, a slogans sensacionais e a declarações bombásticas; um jornalismo feito por pessoas para as pessoas e considerado como serviço a todas as pessoas, especialmente àquelas – e no mundo, são a maioria – que não têm voz; um jornalismo que não se limite a queimar notícias, mas se comprometa na busca das causas reais dos conflitos, para favorecer a sua compreensão das raízes e a sua superação através do aviamento de processos virtuosos”.

O próximo ponto foi o momento da escuta dos comunicadores presentes. Eles puderam refletir sobre como o desafio das fake news impacta em suas rotinas de trabalho. Segundo eles, diariamente chegam pautas que precisam ser averiguadas antes da real apuração e posterior publicação de uma notícia. Para o jornalista André Luiz de Oliveira, “a abordagem do Papa Francisco ajuda muito no esclarecimento de um cenário marcado pela violência e pelas notícias falsas. Esse debate deveria ser levado para a comunidade”, avalia.

O bispo emérito da Diocese de Montenegro, Dom Paulo De Conto, também se fez presente no encontro e agradeceu pelo intercâmbio sempre amistoso entre a Diocese e os meios de comunicação. “Isso engrandece o nosso povo, lembrando que a primeira comunicação sempre é Deus e que é preciso comunicar a boa notícia, aquela que constrói”, proferiu.

Seminário de Liturgia abordará a celebração do Matrimônio

Por Graziela Wolfart, Jornalista da Diocese de Montenegro

O Matrimônio, desejado, preparado, celebrado e vivido na vida de cada dia à luz da fé, é o “que a Igreja une, a doação confirma, a benção chancela, os anjos anunciam, o Pai ratifica... que jugo extraordinário aceitam dois fiéis: o jugo de uma só esperança, de um só teor de vida, de um mesmo serviço! São ambos como irmãos, ambos muito unidos, sem nenhuma separação nem de espírito, nem de carne; e, quando a carne é uma só, um só também é o espírito” (Tertuliano, Ad uxorem, II, 8; CCL I, 393).

A Diocese de Montenegro, através da Pastoral Litúrgica, quer ajudar as comunidades na celebração de Matrimônio de seus fiéis. Para isto, queremos olhar: para a prática, de como está a procura e de como é celebrado o sacramento; para a teologia sacramental; e para o Ritual do Matrimônio em si, com a preparação do espaço litúrgico e a escolha das músicas.

Nesse sentido, será realizado nos dias 21 e 22 de julho próximos o VII Seminário Diocesano de Liturgia, que terá como tema "Matrimônio: teologia e celebração. Ninguém separe o que Deus uniu!".

O evento acontece em Bom Princípio, no Seminário São João Maria Vianney. Inicia no sábado, às 8h, e termina domingo, às 12h, com o almoço.

Interessados devem procurar a secretaria da sua paróquia e preencher a ficha de inscrição, que deverá ser entregue à coordenação na acolhida do Seminário.

Além da ficha de inscrição preenchida, é preciso trazer material para anotação, Bíblia, roupa de cama e material de higiene pessoal.

O investimento é de R\$ 130,00 por pessoa, o que inclui a inscrição, material impresso, hospedagem, alimentação e custos com assessoria.

O evento é destinado a profissionais e empresas que atuam na preparação de celebração de casamento; equipes e grupos que preparam os Cursos de Noivos; movimentos que atuam com casais (Cursilho, MCJ, ECC); coordenações comunitárias de liturgia e povo em geral.

Segundo o Pe. Elias Rech, coordenador diocesano da Pastoral Litúrgica, o objetivo do Seminário é abordar o Sacramento do Matrimônio, "partindo da pesquisa realizada pelo seminarista João Vitor Santos, a cerca da realidade da realização deste sacramento em nossa Diocese. Depois, virá a teóloga Maria Cristina Padilha (Tininha), para abordar o Matrimônio a partir da Teologia, nas dimensões histórica, teológica e litúrgica". Ele acrescenta que ainda está prevista a assessoria para um estudo da Celebração do Matrimônio a partir do Ritual do Matrimônio (um olhar para a liturgia sacramental) e a uma assessoria para a questão musical das cerimônias.

Dúvidas podem ser encaminhadas a padre Elias Geraldo Rech, eliasrech@yahoo.com.br ou fone/Whatsapp (51) 99897-9847.

Confira uma entrevista com o seminarista João Vitor Santos, que produziu uma pesquisa sobre os encontros de preparação para a vida matrimonial na Diocese de Montenegro acessando <https://bit.ly/2HJwvMH>



2018 ANO DO LAICATO:

Leigos e Leigas no Testemunho do Amor de Cristo

Por Evanice Luiza D. Schroeder

Os leigos e as leigas trazem consigo as qualidades e defeitos peculiares à sua humanidade. São católicos e católicas, com toda a santidade e o pecado dos que constituem a Igreja: pessoas normais!

Procuram assumir-se assim, enquanto povo de Deus, e ao qual o Concílio Ecumênico Vaticano II conclama à participação, convocados ao discipulado missionário, trazendo esta carga de humanidade e divindade, pelo exercício secular daquilo que lhes é confiado.

Ao mergulhar na essência desta Igreja, com a oportunidade de estudar nos cursos de Teologia, nos encontros e no próprio fazer do dia a dia as questões que ela comporta, os leigos e leigas deparam-se com sua riqueza de valores e percebem o que ela requer: participar ativamente!

Inseridos e engajados - o que gratifica e comprova o ser "mais" quando não focados em si mesmos -, têm conseguido servir melhor no projeto de Jesus Cristo à medida que conhecem mais profundamente a Igreja, irmanados com os leigos cristãos que atuam nas comunidades, nas famílias, nas escolas, nos diversos segmentos da sociedade civil, na política, na saúde, junto às camadas desassistidas, às vezes com a simples presença, outras com intervenções significativas.

Em vista do Evangelho, do CELAM - especialmente Aparecida -, da CNBB e dos conselhos do Papa Francisco, cristãos leigos e leigas já não se atêm a assistir às celebrações nos templos. Na ação cotidiana na Igreja e na sociedade, e nos momentos de formação, contemplam as diferentes configurações de comunidade que a Igreja foi adotando e vão conhecendo o ideal - possível ou impossível - a construir, de acordo com suas condições, tendo em vista a acolhida, a

inclusão, a perspectiva de coletivo, de somar e agregar todos, indistintamente, numa ação pastoral conjunta para levar a Salvação aos seres humanos.

Leigos e leigas vivem a alegria de ser Igreja em constante movimento, com metas claras e uma direção orientada por e para Jesus Cristo: uma Igreja santa e pecadora, que busca avançar na construção de uma identidade a partir da vocação cristã e da participação no sacerdócio de Cristo, pois "quem acolhe o seu testemunho atesta que Deus é verdadeiro". (Jo 3,33)

Num gesto de amor muito peculiar, colocam-se à disposição, para servir e contribuir como e no que puderem, na perspectiva do Plano Diocesano Pastoral, "pela comunidade e na comunidade", expressando o seu ser Igreja e o seu ser cidadão na comunidade eclesial, na família e na sociedade, com a busca da coerência e consciência, para a prática do mandamento do amor mais genuíno¹. (CNBB, 2016, pp. 104 e 105).

A paróquia Santo Antônio quer, neste ano do Laicato, prestar sua homenagem e expressar sua gratidão a tantas mãos que levam o Evangelho aos mais diferentes recantos do mundo: mãos que rezam, abençoam, ensinam, cantam, cuidam e trabalham árdua e anonimamente para a construção do Reino.

¹CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade: CNBB, 2016. (Documento 105).



A alegria de ser igreja na Diocese da Alegria

Poucos anos após a divisão da Arquidiocese de Porto Alegre em vicariatos, a fim de melhor poder atender ao povo de Deus espalhado em sua área de abrangência, recebemos a notícia da criação da Diocese de Montenegro.

A mobilização de empresas e do povo pela construção da Cúria Diocesana, a instalação oficial da Diocese e a posse do primeiro bispo foram um prenúncio de esperança de novos tempos na caminhada eclesial.

A reabertura do Seminário São João Maria Vianney reavivou a chama vocacional em nossa paróquia e intensificou o carinho e o zelo pelas vocações, manifestado de forma concreta pela oração e pelo expressivo número de famílias de nossa comunidade paroquial que acolheram e continuam vivenciando a experiência da adoção dos seminaristas.

Além disso, as Santas Missões Populares, vivenciadas de forma intensa em nossa comunidade paroquial, constituíram um momento ímpar! E não somente de formação e de celebração, mas também, por ocasião da visita às famílias, como oportunidade de ouvir os anseios pastorais do povo e acolher suas expectativas em relação à caminhada da Igreja.

Essa tomada de consciência da realidade pastoral gerou o Plano Diocesano de Pastoral, dando ênfase à Iniciação à Vida Cristã e conferindo um novo rosto, sobretudo, à Pastoral do Batismo. Tendo em vista a consecução de seus objetivos, investiu-se fortemente, em âmbito paroquial, na formação de agentes de pastoral, de modo especial de catequistas, com vistas a concretizar as necessidades e aspirações pastorais do povo.

Além de cursos de formação específicos oportunizados em nível paroquial, os leigos foram convidados a participar do Curso de Teologia Popular oferecido pela Diocese, concluído por mais de 130 pessoas de nossa comunidade paroquial. São cristãos leigos, homens e mulheres que sentiram e acolheram o forte apelo para a missão evangelizadora.

Um maior número de agentes de pastoral, com maior qualificação e conscientes de sua missão na Igreja, favoreceu a caminhada de renovação paroquial, com a implantação de diversas pastorais, entre as quais a Pastoral Litúrgica, a Pastoral do Dízimo, a Pastoral do Batismo, a Pastoral Vocacional, a Pastoral da Comunicação, a Pastoral da Criança, a inovação na Catequese de Eucaristia e de Crisma, a implantação da Catequese de Adultos, do Grupo + Família, e de outros projetos pastorais, além de fortalecer os já existentes.

Salientamos a importância de nosso bispo fazer-se, desde a sua posse, próximo do seu povo, conhecendo a realidade de cada paróquia e comunidade, permitindo, como sugere o papa Francisco, deixar-se impregnar pelo “cheiro das ovelhas”.

Podemos afirmar, sem sombra de dúvidas, que a caminhada de dez anos como Diocese da Alegria nos proporcionou muitas alegrias e abundantes bênçãos.



Festa da Misericórdia reuniu centenas de fiéis em Bom Retiro do Sul

Com informações de Giro do Vale

No último dia 08 de abril, a Paróquia Sagrada Família, de Bom Retiro do Sul, promoveu a 13ª edição da Festa da Misericórdia. Centenas de pessoas formaram caravanas vindas de várias cidades da região e do Estado, para participarem do momento de agradecimento pela ressurreição de Jesus Cristo.

Pe. Marcos Leandro de Oliveira ressaltou que a festa da Páscoa é tão grande para os cristãos, que não cabe em uma data só. Por isso o segundo domingo de Páscoa marca a comemoração da misericórdia divina, quando é realizada a Festa da Misericórdia.

Após chegarem ao local, os fiéis foram acolhidos e participaram de várias atividades ao longo do dia. Além de rezarem o terço, também ouviram palestras com diferentes pregações. Ocorreram momentos de animação com cânticos de louvor e a programação foi encerrada com a Santa Missa, presidida pelo bispo diocesano, Dom Carlos Romulo.

“Simplesmente maravilhosa. Como sempre. Obrigado Senhor por esses momentos. Agradeço mais uma vez a toda a comunidade que, reunida, mais uma vez fez a diferença”, avaliou Pe. Marcos Leandro de Oliveira.

A alegria de sermos Diocese

Por Maiara Mergen Pereira

A partir do momento em que foi instituída a Diocese de Montenegro, a Paróquia São José de Pareci Novo, criada em 1945, passou a ter nova vida. Tivemos muitos momentos importantes, mas a formação da Diocese foi também um marco para nossa paróquia. Nossa comunidade paroquial passou a sentir-se mais assistida, pois agora, com a Diocese, somos um povo próximo de nosso bispo diocesano e agraciado por momentos de formação proporcionados pela Diocese.

Nossa comunidade cresce e se fortalece na fé e na unidade através da formação de catequistas, liturgistas e ministros da sagrada comunhão. Leigos participam dos cursos de teologia popular e pós-graduação, para crerem e compreenderem a fé que professamos. A catequese renovada e mais participativa também é fruto da unidade com nossa Diocese. Além disso, temos as pastorais e movimentos integrando-se à comunidade paroquial, mais estudo bíblico para proporcionar maior aproximação e conhecimento com a Palavra, e padres que incentivam a caminhada pastoral.

Nesta trajetória que completa dez anos, podemos dizer que vivemos em sintonia com nossa Diocese. Somos uma comunidade de fiéis cristãos, em comunhão na fé e nos sacramentos com nosso Bispo. Temos a alegria de sermos pastoreados pelo pároco, Pe. José Inácio Steffen, que é incansável na busca de formação e orientação para seu povo. Também somos felizes e rezamos pelas vocações, pois contamos com a presença amiga e animada do seminarista Wagner Formentini, do Seminário São João Batista, de Viamão.

Sejamos, a exemplo de São José, nosso padroeiro, firmes na fé, um povo fiel e justo, obedientes à Diocese de Montenegro, que se faz nossa Mãe Igreja.

São José, rogai por nós!





Anunciar o Evangelho pela diversidade de dons

A Paróquia Nossa Senhora das Graças, de Portão, que em 2017 completou 60 anos de fundação, tem sua Igreja Matriz localizada no bairro Rincão do Cascalho, próximo à Praça de Pedágio. A Paróquia tem como pastor o Pároco Padre Diogo José Werner, o qual conta com o auxílio dos vigários Padres Renato Krause e Genico Schneider, este nomeado em 2018. Distribuída em 13 comunidades, e convivendo com a característica de ter um terço dos trabalhadores exercendo seu ofício em outros municípios, a vida paroquial é bastante dinâmica. Assim como a Diocese de Montenegro foi se transformando ao longo da última década, a comunidade católica da cidade de aproximadamente 35 mil habitantes também fez esta caminhada.

Os leigos são protagonistas e atuam na liderança de diversos trabalhos e pastorais, sempre com a orientação do Pároco. Destacam-se a realização do encontro de preparação matrimonial no mês de setembro, a promoção da Semana Nacional da Família, em agosto, com a participação de todas as escolas e entidades sociais do município e amplo envolvimento dos paroquianos. Ainda merece atenção a Noite Cultural, evento que tem a segunda edição em 2018, no mês de abril, com apresentação de dança, teatro e música de diversos grupos e pastorais. Também foi dos leigos a iniciativa de criar o “Graças em Dança”, projeto que ensina balé a meninas, tendo como trilha sonora composições católicas.

Além disso, são realizadas diversas promoções, eventos e encontros de formação, que envolvem as capelas, pastorais e movimentos. Uma das últimas iniciativas foi a realização da Hora da Ave Maria, programa que vai ao ar diariamente na rádio local – que, a partir de agora, também está

transmitindo a santa missa, às 8h de domingo. A Paróquia também conta com um informativo mensal, Graças em Movimento, desde dezembro de 2013, com tiragem de 1,5 mil exemplares.

Na Paróquia estão ativos o Apostolado da Oração, o Curso de Liderança Juvenil (CLJ) com quatro grupos, a Catequese de Eucaristia e Crisma com cerca de 60 catequistas, a Renovação Carismática Católica com cinco grupos de oração, os Ministros da Eucaristia, o Movimento de Casais Jovens (MCJ), a Pastoral do Batismo, a Pastoral da Criança, o Terço Dominical, o Terço dos Homens, o Grupo de Base “Anjos de Fé”, a Espiritualidade Franciscana, o Grupo de Mães, o Cenáculo de Maria, o Graças em Dança, o Mensageiros da Divina Misericórdia, a Pastoral das Capelinhas e a Pastoral da Comunicação. O mais novo movimento implantado foi o Objetivo Novo de Apostolado (Onda), com o primeiro curso realizado no mês de março deste ano, com a participação de 26 crianças.

Algumas atividades, promovidas pelos movimentos, já se tornaram tradicionais no calendário da Paróquia, como o Baile dos Namorados da RCC e o Café Colonial do MCJ – momentos importantes de confraternização. Também há que se lembrar a solenidade de Corpus Christi, com a confecção dos tapetes no centro da cidade. As ruas são tomadas pelos católicos, em uma demonstração de fé pública.

Se São Paulo nos ensina que o Espírito é o mesmo, mas há diversidades de dons, a Paróquia Nossa Senhora das Graças reflete essa verdade de fé. São inúmeros trabalhos a serviço do Senhor, em diversas frentes, mas com um único objetivo, de anunciar o Evangelho.

Igreja Pequeninina



"Deixai vir a mim todas as crianças, porque delas é o reino dos céus"

Para Colorir.



"Eu sou o caminho,
a verdade e a vida"
(Jo 14,6).



10 Anos

DIOCESE DE
MONTENEGRO

MADESA
MÓVEIS - MUEBLES - FURNITURE

Convive com você
www.madesa.com

RS 122 | KM 30 | Bom Princípio | RS
+55 51 3534 8000 | in@malesa.com

